

## O “Novo Humanismo”

Através de um longo processo, a Igreja encontrou o caminho para uma nova visão do mundo. Voltou a redescobrir suas próprias fontes e a relação existente entre suas origens e as descobertas dos tempos modernos. Portanto, é possível falar agora de um “novo Humanismo” que surgiu a partir do mundo secularizado. Neste mundo, porém, não é Deus, quem está no centro do interesse, mas sim o homem; o homem que carrega a responsabilidade de seus irmãos e da história (cf. GS 55).

Com este novo Humanismo, o Cristianismo tem muito em comum, enriquecendo-o ainda com a realidade de Deus. Deus e o ser humano não se encontram em situação de concorrência. Acreditar em Deus também não diminui ou nega a responsabilidade da pessoa humana pelo mundo secularizado (cf. GS 34).

Esta dimensão, simultaneamente humana e divina, é definida de modo muito lúcido pelo humanista cristão, Pe. Pierre Teilhard de Chardin, SJ: “Nós seríamos desertores? Nós, céticos quanto ao futuro do mundo visível? Nós, cansados do trabalho humano? Ai, quão pouco vós (novos humanistas) nos conheceis! – Vós suspeitais que não tomaríamos parte em vossas angústias, vossas esperanças e vosso entusiasmo, de penetrar os mistérios e de conquistar as forças da natureza. ‘Tais sentimentos’, dizeis vós, ‘só podem ser partilhados por homens que, em comum, lutam pela existência, mas vós, os cristãos, afirmais que já fostes salvos’.

Como se para nós não fosse também, ou mais ainda, uma questão de vida ou morte, que a terra, incluindo suas forças mais naturais, conseguisse a sua finalidade! Justamente vós, neste ponto, ainda não sois bastante humanos. Vós vos interessais somente pelo sucesso ou pelo fracasso de uma realidade que fica apagada e obscura, mesmo trazendo os traços de certa ultra-humanização.

A nós, nos interessa verdadeiramente aperfeiçoar o triunfo de um Deus!

Uma coisa, no entanto, eu confesso, é imensamente decepcionante: que muitos cristãos, bem pouco conscientes da responsabilidade divina de sua vida, estão vegetando como os outros homens, apenas empenhados pela metade, sem sentir o estímulo ou a sublime embriaguez de promover o Reino de Deus a partir de todas as dimensões humanas. Mas censurai sempre, aqui, a nossa fraqueza; pois em nome de nossa fé temos o direito e a obrigação de empenhar-nos, apaixonadamente, pelas coisas da terra. – Vós sois homens? ‘Plus et ego!’ (2Cor 11,23)” (P. Teilhard de Chardin: O Meio Divino).

CCFMC, Lição 14, C 4